**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**A CULTURA E O SABER TRADICIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA AMAZON HACKING NA ILHA DO COMBÚ (PA)**

**Beatriz Arini dos SANTOS - CESUPA[[1]](#footnote-0)**

**Erika OIKAWA- CESUPA[[2]](#footnote-1)**

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel da cultura e dos saberes tradicionais na criação de negócios que busquem o desenvolvimento territorial sustentável. Tal reflexão é realizada a partir dos projetos desenvolvidos no Amazon Hacking, um programa de formação promovido pelo CESUPA, que, em 2024, teve como proposta o desenvolvimento de negócios de impacto na Ilha do Combú (PA). Os resultados, produzidos a partir da observação da comunidade da ilha e da análise documental sobre os projetos desenvolvidos, indicam que o fortalecimento das territorialidades é fundamental nesse processo,  estimulando redes de cooperação que protejam, valorizem e capitalizem aquilo que um determinado território tem de mais particular, a fim de sejam construídos produtos “terroir”.

**Palavras-chave:** Saber Tradicional 1. Cultura Local 2. Desenvolvimento Territorial 3. Ilha do Combú 4. Amazon Hacking 5.

**1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho investiga o papel dos saberes tradicionais[[3]](#footnote-2) no desenvolvimento de negócios sustentáveis, com foco na experiência do programa Amazon Hacking[[4]](#footnote-3), um programa de formação desenvolvido pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), que, na edição de 2024, apresentou o desafio de elaboração de negócios de impacto na Ilha do Combú (PA), localidade que apresenta uma vida comunitária baseada nas tradições e conhecimentos locais.

A pesquisa parte da premissa de que o desenvolvimento territorial sustentável depende da valorização das práticas culturais locais e da integração dessas práticas em estratégias de negócios que respeitem o meio ambiente e as tradições das comunidades envolvidas. Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa é analisar como os saberes tradicionais podem ser integrados no desenvolvimento de negócios sustentáveis, gerando valor econômico e preservando a identidade cultural do território.

Neste trabalho, o entendimento de território vai ao encontro do conceito de “território construído” ou “espaço-território”, apresentado por Pecqueur (2000 apud Flores, 2006), compreendido como um espaço de desenvolvimento multidimensional, “carregado de vida e de cultura assim como de desenvolvimento potencial” (Flores, 2006). Entende-se, assim, o território construído como um espaço de relações sociais, onde se estabelece “o sentimento de pertencimento dos atores locais à identidade construída, e associada ao espaço de ação coletiva e de apropriação, onde são criados laços de solidariedade entre esses atores” (Brunet, 1990 apud Flores, 2006). Dessa forma, o próprio conhecimento e o saber-fazer local são entendidos como formas de expressão da cultural local, que define a identidade através da qual se estabelecem as relações de indivíduos e grupos (Flores, 2006).

Além do conceito de território, a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável baseado no conhecimento tradicional passa também pela compreensão do conceito de territorialidade, que se refere “[...] às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas geográficas [...] e expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico (Albagli, 2004, p. 28). Segundo Albagli (2004, p. 63), é possível fortalecer as territorialidades, “estimulando laços de identidade e cooperação baseados no interesse comum de proteger, valorizar e capitalizar aquilo que um dado território tem de ‘seu””, como por exemplo: as especificidades culturais, os recursos naturais enquanto patrimônio ambiental, bem como as práticas produtivas e potencialidades econômicas. Assim, quando a territorialidade é construída na perspectiva do desenvolvimento local, torna-se elemento de transformação sociopolítica e econômica, pois, passa a ser o “locus privilegiado para novas formas de solidariedade, parceria e cooperação entre os diferentes agentes econômicos, políticos e sociais”, capaz de estabelecer uma dinâmica virtuosa entre o moderno e o tradicional (Albagli, 2004, p. 64).

Já os procedimentos metodológicos deste trabalho foram divididos em dois momentos principais. O primeiro foi a imersão realizada na Ilha do Combú em março de 2024, que permitiu que alunos e professores participantes do Amazon Hacking conhecessem de perto o modo como as integrantes da Associação das Mulheres Extrativistas do Combú (AME Combú) e os produtores do Ygara[[5]](#footnote-4), espaço colaborativo de base comunitária, coletam e processam, de forma totalmente artesanal, a andiroba e o cacau, respectivamente. Nesse sentido, a observação não participante[[6]](#footnote-5) foi a técnica utilizada para a coleta de dados nesta fase. Esse momento de observação foi importante também para compreender as visões de mundo e as crenças que se entrelaçam no processo de produção dos moradores da ilha. Um exemplo pôde ser percebido na visita à AME quando as lideranças da associação explicaram que, para colher a andiroba, é necessário pedir licença para entrar na floresta, pois “tudo lá tem mãe”. Além disso, só poder colher e amassar a andiroba quem está com “paz de espírito e com boa saúde”, não sendo permitido pessoas estranhas chegarem perto da massa de andiroba, e nem mulheres grávidas ou menstruadas.

O segundo momento de coleta de dados foi a análise documental[[7]](#footnote-6) dos vídeos e artigos produzidos pelas equipes do Amazon Hacking. Dessa forma, a partir dos 20 trabalhos selecionados para a etapa final do programa, foi realizada a leitura dos resumos das apresentação dos projetos para mapear seus objetivos e área de atuação e, assim, identificar de que forma a cultura local e o saber tradicional se relacionam com os negócios apresentados.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

Dentre os projetos finalistas do Amazon Hacking, foram identificados quatro que se relacionavam de forma direta com os conhecimentos tradicionais dos moradores do Combú e estes foram escolhidos para compor a análise deste trabalho (Quadro 1).

**Quadro 1 - Projetos finalistas do Amazon Hacking baseados em conhecimentos tradicionais**

| **Projeto** | **Produto** | **Objetivo** | **Segmento** |
| --- | --- | --- | --- |
| **AmazCacao** | Caixa de Fermentação Otimizada da semente do cacau. | Otimizar o processo de fermentação da semente de cacau por meio da automatização. | Agricultura |
| **Andi Yky** | Esfufa que acelera o processo de extração do óleo de andiroba por meio do calor. | Otimizar o processo de produção do óleo de andiroba. | Agricultura |
| **Mo’ã** | Dispositivo elétrico que utiliza o repelente líquido de andiroba da AME como essência.  | Aumentar o valor agregado dos produtos da AME, visando maior lucratividade dos negócios. | Cosmético/Saneante |
| **Travessia** | Plataforma web para promoção do turismo de base comunitária | Oferecer experiências turísticas que valorizem as tradições e os conhecimentos dos moradores da ilha, fortalecendo a identidade cultural local. | Turismo |

Fonte: Autoras (2024)

 A partir da análise desses projetos, foi possível perceber que eles podem ser classificados de duas formas, de acordo com a relação com o saber local:

1. **Otimização de Processos Produtivos:** os projetos AmazCacao, Andi Yky Mo’ã propuseram soluções tecnológicas que otimizam processos tradicionais, sem comprometer a essência cultural. No caso do AmazCacao, uma caixa de fermentação automatizada foi desenvolvida para acelerar o processo de produção do cacau, um símbolo econômico e cultural importante para a comunidade local. Já o projeto Andi Yky desenvolveu uma estufa para otimizar a extração do óleo de andiroba, preservando as práticas tradicionais, enquanto o Mo’ã propôs um dispositivo que utiliza o óleo de andiroba como repelente elétrico, agregando valor ao produto local. Esses projetos foram inovadores ao propor soluções tecnológicas que, longe de descaracterizar as tradições locais, as fortaleceram, ao garantir que a produção se mantivesse sustentável e competitiva, preservando os aspectos culturais que são a base da identidade da comunidade do Combú.
2. **Criação de Negócios Baseados no Saber Tradicional:** o projeto Travessia propôs o desenvolvimento de um modelo de turismo de base comunitária que valoriza a cultura e o saber tradicional da comunidade. Ao oferecer experiências imersivas no ecossistema local, o projeto visa promover o turismo sustentável, proporcionando benefícios econômicos para os moradores e, ao mesmo tempo, preservando suas tradições. Esse projeto se destaca por integrar os saberes locais ao setor de turismo, criando uma alternativa ao turismo de massa. A iniciativa respeita as especificidades culturais do território e permite que os moradores sejam protagonistas do desenvolvimento econômico.

Ao refletir como a identidade cultural pode ser reivindicada como estratégia de valorização produtiva, Flores (2006) afirma que as especificidades do território passam a ser determinantes nesse processo. Nesse sentido, há três elementos importantes para estratégias que visam o relacionamento de produtos e identidade cultural: (i) a singularidade, que significa que os diferenciais do produto estejam efetivamente enraizados na cultura local; (ii) a rastreabilidade, que torna possível a interação do consumidor com a ambiência sociocultural do produto territorial; e (iii) a qualidade, que precisa estar associada sempre à base cultural dos produtores e de sua organização social (Arantes, 2004 apud Flores, 2006).

Observando os quatro projetos descritos neste trabalho, é possível perceber que todos apresentam, em alguma medida, esses elementos fundamentais para a definição de estratégias que valorizem a identidade cultural. No caso das iniciativas voltadas para a otimização dos processos produtivos, as duas matérias-primas trabalhadas são a andiroba e o cacau, cujo cultivo está profundamente enraizado na identidade das comunidades do Combú e nas tradições e nos conhecimentos repassados de geração para geração.

Além disso, essas duas matérias-primas, em especial o cacau, por conta da qualidade da amêndoa e do chocolate produzido no Combú, tem se tornado um dos principais produtos territoriais da ilha. Desta forma, podem ser considerados um “terroir”, na medida em que une características culturais e ambientais de um território específico, associando, no imaginário do consumidor, “as relações da produção com a cultura e tradição, tipicidade e qualidade” (Flores, 2006, p. 10). Tanto a estufa quanto a caixa de secagem automatizadas, desenvolvidas pelas equipes do Amazon Hacking, propõem a otimização dos processos produtivos das comunidades extrativistas, sem deixar de lado as suas tradições, por entender que estas conferem o aspecto singular que caracteriza um “terroir”.

Já o projeto Travessia, de turismo de base comunitária (TBC), apresenta de forma mais explícita essas diferenciações baseadas no território já que “respeita as heranças culturais e tradições locais, podendo servir de veículo para revigorá-las e mesmo resgatá-las” (Bursztyn; Bartholo; Delamaro, 2009 apud Garcia; Figueiró; Degrandi, 2023). Nesse movimento de renovação das tradições locais ocorre também o processo de “reterritorialização”, entendido como a “redescoberta do sentido de lugar e da comunidade” (Santos, 2002 apud Flores, 2006, p.6), que resulta em novas construções identitárias (Flores, 2006).

Por fim, é importante enfatizar que, para que estratégias de valorização dos produtos territoriais possam ser efetivas, “é fundamental o estabelecimento de articulações entre o saber-fazer local, que é parte da forma de expressão cultural local, e o saber científico” (Flores, 2006, p.10). O programa Amazon Hacking é um exemplo empírico dessa integração de saberes como elemento essencial na construção do produto territorial, enfatizando o papel das instituições de ensino e de pesquisa nesse processo.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo reforça a importância dos saberes tradicionais como catalisadores do desenvolvimento territorial sustentável. Os projetos analisados demonstraram que é possível modernizar processos produtivos e criar novos negócios sem comprometer a identidade cultural das comunidades envolvidas. A valorização das práticas culturais locais não apenas preserva o patrimônio imaterial, mas também promove o desenvolvimento econômico, contribuindo para a criação de produtos com alto valor agregado e potencial de mercado.

O programa Amazon Hacking mostrou-se um exemplo prático de como a integração entre saberes tradicionais e inovação tecnológica pode resultar em soluções sustentáveis, respeitando as territorialidades e fortalecendo a economia local. No entanto, é importante reconhecer que a implementação desses projetos depende de um suporte institucional adequado e de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento sustentável e a preservação cultural.

Estudos futuros podem aprofundar a análise sobre o papel das institucionalidades locais no fortalecimento das territorialidades, especialmente no que se refere às políticas de incentivo à preservação dos saberes tradicionais e à promoção do desenvolvimento econômico sustentável nas comunidades amazônicas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBAGLI, S. Território e territorialidade. In: LAGES, V., BRAGA, C., MORELLI, G. (orgs). **Territórios em movimento**: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Brasília: Sebrae, 2004.

AMAZON HACKING. 2024. Disponível em: <<https://amazonhacking.com.br/pt>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CASTRO, E. M. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais (Paper 092). **Papers do NAEA,** v. 1, n. 1, 24 jan. 1998.

FLORES, M. A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento - Uma visão do estado da arte. Santiago, Chile: **RIMISP,** 2006. Disponível em: <<https://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4069_FLORES_M_Identidade_Territorial_como_Base_as_Estrategias_Desenvolvimento.pdf>>. Acesso em 1 ago. 2024.

GARCIA, T., FIGUEIRÓ, A., DEGRANDI, S. M. Possibilidades para um Turismo de Base Comunitária na bacia do rio Camaquã (RS): um diálogo com o desenvolvimento baseado no território. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, 6(1), 2013. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2013.v6.6202>.

LIMA JUNIOR, E. B. et al. Análise Documental como Percurso Metodológico na

Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp,** v.20, n.44, 2021, p. 36-51. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>>. Acesso em 01 set. 2024.

SILVA, M. A. DA. A Técnica da Observação nas Ciências Humanas. **Revista Educativa - Revista de Educação,** v. 16, n. 2, p. 413–423, 2013.

1. Aluna do 8° semestre do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda do CESUPA, Bolsista PIBIC/CNPQ, email: beatriz21290001@aluno.cesupa.br. [↑](#footnote-ref-0)
2. Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação Social e professora do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda do CESUPA, email: erika.oikawa@prof.cesupa.br. [↑](#footnote-ref-1)
3. Neste trabalho, saber tradicional e saber local serão utilizados como sinônimos. [↑](#footnote-ref-2)
4. O programa tem como principal objetivo desenvolver projetos que promovam o desenvolvimento bioeconômico da região, a partir da conexão com empresas e comunidades locais. Em 2024, o programa realizou a sua terceira e maior edição, que envolveu mais de 240 alunos de cinco cursos diferentes de graduação — Administração, Ciências da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção e Publicidade e Propaganda —, que, durante um semestre letivo, formaram equipes multidisciplinares, orientadas por professores e que receberam mentorias das empresas apoiadoras no desenvolvimento dos projetos (AMAZON HACKING, 2024). [↑](#footnote-ref-3)
5. O local comercializa artesanatos e produtos desenvolvidos pelos artistas locais, além de promover o turismo comunitário através da vivência imersiva na produção de cacau e açaí. [↑](#footnote-ref-4)
6. Nesta técnica, o pesquisador permanece de fora da realidade estudada (também denominada observação passiva), ou seja, o observador “[...] presencia o fato mais não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador [...] [porém] consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado.” (Marina; Lakatos 1999, apud Silva, 2013). [↑](#footnote-ref-5)
7. Método que “adota determinados procedimentos técnicos e científicos com o intuito de examinar e compreender o teor de documentos dos mais variados tipos, e deles, obter as mais significativas informações, conforme o problema de pesquisa estabelecido” (Lima Júnior et al, 2021). [↑](#footnote-ref-6)